

# A III CONFERÊNCIA INTERMUNICIPAL DA CULTURA DE TOLEDO (PR): DIÁLOGOS EM REDE E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS MARCOS LEGAIS

Juan Ignacio Brizuela<sup>1</sup>

Marcela Cristina Bettega<sup>2</sup>

Tatyane Cristina Mendonça Ravedutti<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo analisa a III Conferência Intermunicipal de Cultura realizada em Toledo (PR) em duas etapas; a primeira no dia 23 de maio, e a segunda no dia 23 de agosto de 2023, observando a participação social interterritorial nos debates dos eixos propostos, na construção dos diálogos **e propostas levantadas**. A conferência proporcionou um espaço significativo para artistas, agentes culturais, produtores e fazedores de cultura de 17 municípios do Oeste do Paraná, para dialogarem em rede e (re)pensarem os desafios na implementação dos marcos legais da cultura. Com cerca de 250 participantes, o evento abordou temas como a , incluindo a constituição plena do Sistema Nacional de Cultura (SNC) e o trabalho colaborativo entre agentes públicos e privados no setor cultural.

\*

## Introdução

A interconexão entre democracia, cultura e participação social é central para a compreensão da dinâmica cultural em nossa sociedade. A III Conferência Intermunicipal da Cultura de Toledo emergiu como um

<sup>1</sup> Doutor pelo Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos - IHAC, UFBA. Colíder do grupo Observatório da Diversidade Cultural, junto ao prof. José Márcio Barros (UEMG/PósCultura). Pesquisador de pós-doutorado da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo - IEA/USP, na titularidade do prof. Néstor García Canclini (2020/2022).

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia na UEPG. Mestre em Desenvolvimento Territorial Sustentável (UFPR Litoral). Especialista em Gestão Pública Municipal pela UFPR. Especialista em Leitura e Produção de Texto pela FAE-PR. Graduada em Artes Visuais pela FAP-PR.

<sup>3</sup> Graduada em Educação Artística licenciatura em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná. Especialista em Gestão Cultural e Organização de Eventos pela Universidade de São Paulo. Mestra Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos. Atualmente atua profissionalmente como parecerista nível II na Funarte e Sav do Ministério da Cultura e como consultora de Cultura da Rede Regional de Cultura e Patrimônio do Oeste do Paraná. Faz parte do Observatório da Diversidade Cultural. E-mail: [tatyane.ravedutti@gmail.com](mailto:tatyane.ravedutti@gmail.com)

exemplo prático dessas relações, reunindo diversos atores culturais para discutir questões fundamentais na implementação de políticas culturais.

A realização do evento partiu da prerrogativa de cumprir a Portaria CNPC/SECULT/MTUR nº 2, de 3 de maio de 2022, que convocou os municípios da Federação para realizarem suas conferências até 30 de maio de 2023 (data final posteriormente modificada pela Portaria MinC nº 41, de 4 de julho de 2023). A iniciativa de realizar o evento em conjunto surgiu da necessidade de recuperar coletivamente o debate sobre a relação entre democracia e cultura, a participação social nas políticas culturais, e, mais especificamente, sobre as formas de se atuar politicamente na sociedade brasileira na atualidade, depois de atravessar um período de apagamento e tentativas de invisibilização do setor pelo poder público na esfera federal. Toledo já havia sediado a Conferência de forma intermunicipal em 2013, reunindo na ocasião 20 municípios. A partir dessa exigência e da necessidade de cumprir o decreto do Minc, além do entendimento da urgência de ampliar a expressão simbólica da cultura, os direitos de cultura e cidadania, problemas comuns, desejos, anseios e o potencial para o desenvolvimento econômico sustentável, um grupo de 17 Municípios iniciaram uma mobilização na região por adesão para atender ao decreto de forma coletiva.

### **A participação popular nas conferências de cultura**

Estabelecer e consolidar locais de legitimação cultural não é uma responsabilidade restrita ao Estado, ao mercado ou a instituições específicas de forma separada. Essa realidade se torna evidente em diversos contextos nos quais, mesmo diante da falta de políticas públicas significativas ou de uma presença institucional e mercadológica robusta, manifestações culturais e grupos dedicados conseguem manter suas atividades, graças aos esforços organizacionais da sociedade civil.

A relação entre participação popular e cultura está dentro de um campo que periodicamente se reconstrói e se ressignifica; ela é intrínseca e fundamental para o desenvolvimento de sociedades democráticas e culturalmente diversas; ela se refere ao engajamento ativo dos cidadãos nos processos decisórios e nas atividades que moldam o destino de uma comunidade e implica que os cidadãos não apenas consumam cultura,

mas também contribuem ativamente para sua criação, preservação e promoção (Calabre, 2016). As conferências têm o papel de envolvimento que vai além de tornar o cidadão um espectador, incentivando uma participação ativa no desenho do que se espera nas políticas culturais, na organização de eventos, na preservação do patrimônio cultural e na promoção da diversidade cultural. A participação ativa dos cidadãos na construção e promoção da cultura não apenas enriquece a expressão cultural da comunidade, mas também fortalece os laços sociais, promove a inclusão e contribui para o desenvolvimento sustentável.

A participação popular nas conferências de cultura é um componente vital para garantir que as políticas culturais sejam efetivamente representativas das diversas vozes presentes em uma sociedade. Isso implica em assegurar que as decisões sobre financiamento, programação cultural e preservação do patrimônio reflitam as necessidades e aspirações da comunidade, evitando assim a marginalização de grupos culturais específicos.

### **Sobre a região oeste do Paraná: dados gerais e específicos de cultura dos municípios**

A Região Oeste do Paraná, possui 1,4 milhões de habitantes, segundo o Censo 2022, e é composta por 52 municípios.

**Imagem 1 – Mapa da região Oeste do Paraná Binacional**



Fonte Itaipu

A formação cultural é predominantemente de colonização de descendentes europeus (alemães, italianos, poloneses e outros), vindo pela migração dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, fixados em sua maioria nos municípios de Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste, Pato Branco, Missal, Maripá, Mercedes e Serranópolis do Iguaçu (KUHN, 2018). Foz do Iguaçu, a mais miscigenada das cidades da região, é marcada pela presença de uma significativa colônia árabe e, mais recentemente, jovens latino-americanos oriundos da Argentina, Bolívia, Colômbia, Peru, México e Paraguai.

A frente administração pública encontramos 76,96% mulheres.

**Tabela 1 – Cadastro de trabalhadores na área de cultura**

|                     |     |
|---------------------|-----|
| Pessoas cadastradas | 104 |
| Homens              | 31  |
| Mulheres            | 73  |
| Municípios          | 54  |

Fonte: Coleta de dados realizada em fevereiro de 2023 pelos autores.

Um outro dado evidenciado é a questão da representatividade de mulheres negras frente das pastas, ou nos grupos de trabalho.

**Tabela 2 – Trabalhadoras da cultura, em relação a raça**

|         |    |
|---------|----|
| Branças | 70 |
| Negras  | 3  |

Fonte: Coleta de dados realizadas em fevereiro de 2023 pelos autores.

O perfil das pastas de cultura e seus agrupamentos.

**Tabela 3 – Pasta de Cultura e seus agrupamentos**

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| Cultura                           | 9  |
| Cultura/Esportes                  | 2  |
| Cultura/Esportes/Educação         | 16 |
| Cultura/Educação                  | 11 |
| Cultura/Educação/Esportes/Turismo | 1  |
| Cultura/Esportes/Turismo          | 1  |

|                 |   |
|-----------------|---|
| Cultura/Turismo | 2 |
| Educação        | 2 |
| Outros          | 1 |
| Não Informado   | 7 |

Fonte: Coleta de dados realizada em fevereiro de 2023 pelos autores

Esses dados evidenciam que as pastas de cultura, ainda mantêm vínculos com outras áreas da administração pública, e que no universo de 54, apenas 9 prefeituras têm um órgão gestor exclusivo de cultura.

Com relação aos equipamentos de cultura, apresenta-se a seguinte realidade.

**Tabela 4 – Quantidade de Equipamentos na Macrorregião Oeste**

|                  |    |
|------------------|----|
| Biblioteca       | 71 |
| Centro Cultural  | 35 |
| Espaço Multiuso  | 35 |
| Museu            | 26 |
| Cinema           | 3  |
| Teatro           | 7  |
| Outros Pontos    | 22 |
| Não Convencional | 7  |

Fonte: Sistema de Informações e Indicadores Culturais/SEEC, alimentado pelos gestores municipais

**Tabela 5 – Municípios que possuem equipamentos culturais na macrorregional**

|                  |    |
|------------------|----|
| Biblioteca       | 52 |
| Centro Cultural  | 35 |
| Espaço Multiuso  | 18 |
| Museu            | 18 |
| Cinema           | 3  |
| Teatro           | 5  |
| Outros Pontos    | 14 |
| Não Convencional | 8  |

Fonte: Sistema de Informações e Indicadores Culturais/SEEC, alimentado pelos gestores municipais

## A experiência da III Conferência Municipal da Cultura de Toledo

O município de Toledo, com o apoio do programa Cultivando Água Boa, da Itaipu Binacional, sediou em 2013 a II Conferência intermunicipal da Cultura de Toledo, com o tema: Tema “Uma Política de Estado para a cultura: Desafios do Sistema Nacional De Cultura”. Na ocasião, 20 órgãos municipais de cultura<sup>4</sup>.

Dez anos depois, desta vez mediados pela Rede Regional de Cultura e Patrimônio do Oeste do Paraná, um grupo de gestores, ainda atuante nas pastas de cultura, se articulou com outros municípios, para realizarem de forma conjunta a **III Conferência Municipal da Cultura de Toledo**. De início, houve uma reunião presencial, no município de Cascavel, com a participação de aproximadamente 70 pessoas envolvidas na pasta de cultura, onde se debateu abertamente a demanda de trabalho proposta pelo Ministério da Cultura, para o ano de 2023: a Lei Paulo Gustavo, Lei Aldir Blanc e as conferências municipais de cultura; somado a isso as tradicionais ações realizadas no município. Instalou-se uma urgência de articulação coletiva nessas pautas.

O município de Missal, liderado pela gestora cultural Marta Terezinha Walker Kochemborge, que esteve presente na ação ocorrida em 2013, propôs que ela fosse mais uma vez mobilizada em rede. A partir disso iniciou-se uma articulação com Rosselane Liz Giordani, secretária municipal de cultura de Toledo e para definição de pauta, matriz de responsabilidades e datas.

A reunião foi realizada com os gestores municipais de cultura que, para atender o prazo da legislação vigente, articularam em três semanas as suas pré-conferências, para debaterem os temas indicados pelo Convoca a 4ª Conferência Nacional de Cultura – 4ª CNC. Portaria MINC Nº 45, DE 14 de julho de 2023.

Esse trabalho foi inspirado, portanto, na vontade de discutir a relação entre cultura, direito e participação popular, nos debates produzidos pelas instâncias de participação social no campo das políticas públicas culturais municipais.

A III Conferência de Cultura foi realizada então com o tema: Democracia e direito à Cultura, em duas etapas. Etapa 1: Decreto nº 790 (03/05/2023),

<sup>4</sup> Vera Cruz do Oeste, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, São José das Palmeiras, Céu Azul, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Quatro Pontes, Missal, São Pedro do Iguaçu, Mercedes, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Santa Terezinha de Itaipu, Terra Roxa, Santa Helena, Ramilândia, Santa Tereza do Oeste e Matelândia.

realizada em 23/05/2023 e a segunda etapa em Etapa 2: Decreto nº 886 (14/08/2023) em 23/08/2023, no Teatro Municipal de Toledo.

Com a palestra de abertura proferida pelo prof Doutor Danilo Junior de Oliveira, intitulada “Diálogos em Rede: a cultura no território e os desafios na implementação dos marcos legais”, destacou a importância do trabalho em rede para fortalecer os laços entre agentes culturais. Oliveira ressalta a experiência positiva em Toledo, mencionando o projeto “Fortalecendo Redes Culturais” e o mapeamento cultural realizado na região em 2018.

O evento abordou os desafios enfrentados na implementação dos marcos legais, especialmente no contexto do Sistema Nacional de Cultura (SNC). A palestra de Oliveira ofereceu insights valiosos sobre a necessidade de reconhecimento da cultura como um direito fundamental do cidadão, enfatizando a importância de políticas públicas sólidas e do diálogo entre os atores do setor.

Conforme sugerido no documento orientador das conferências, houve uma divisão em 5 grupos e cada sub-grupo discutiu as propostas que foram elencadas e apresentadas abaixo. Foram eleitos 20 delegados, 10 titulares e 10 suplentes, sendo 06 da sociedade civil e 04 da área governamental em cada modalidade.

Os eixos seguiram a indicação do Ministério da Cultura:

- Eixo 1 – Institucionalização, Marcos Legais e Sistema Nacional de Cultura como propostas foram elencadas 6 ações.
- Eixo 2 – Democratização do Acesso à Cultura e Participação Social.
- Eixo 3 – Identidade, Patrimônio e Memória.
- Eixo 4 – Diversidade Cultural e Transversalidades de Gênero, Raça e Acessibilidade.
- Eixo 5 – Economia Criativa, Trabalho, Renda e Sustentabilidade.
- Para a discussão do eixo 6, foi necessário a realização da segunda etapa da Conferência, uma vez que ele foi incluído no documento orientador, em Decreto , posterior a data de realização da primeira etapa.
- Eixo 6 – Direito às Artes e Linguagens Digitais Política Cultural

### **Notas sobre a III Conferência Intermunicipal da Cultura de Toledo**

O contexto nacional, marcado por uma passagem sombria, por quatro anos de desmanche institucional e tentativa de inviabilização, que resultava num quadro ainda fragilizado das pastas cultura, destaca a relevância das

conferências intermunicipais como espaços de participação social cidadã. A III Conferência Intermunicipal de Cultura de Toledo refletiu o esforço contínuo para fortalecer as relações entre estruturas artísticas, criadores culturais e públicos, contribuindo para a consolidação de políticas culturais mais inclusivas.

A prática de realizar a Conferência de forma intermunicipal mobilizou de forma simultânea nos 17 municípios que aderiram às discussões entre as 350 pessoas que compareceram nas etapas preparatórias. A adesão é significativa considerando que estamos num tempo de retomada da pauta da cultura, que esteve invisibilizada.

As 250 pessoas que estiveram presentes durante a realização do evento representam que existe resistência e urgência de retomada das pautas de cultura e que o grupo estava

Sobre as propostas, no eixo 1- Embora as propostas abordam diferentes aspectos, como a criação de marcos legais, o fomento à cultura, a descentralização de recursos e a periodicidade de editais, há uma convergência geral na busca por uma abordagem integrada e abrangente para fortalecer os marcos legais, alinhando com o Governo do Estado e da União.

As propostas apresentadas no eixo 2 destacam medidas significativas para promover o acesso e a participação na cultura. A primeira proposta enfoca a democratização por meio da ampliação da divulgação e da garantia de acessibilidade cultural para munícipes do interior. A segunda ressalta a importância da formação contínua, propondo cursos para artistas e a comunidade participarem ativamente das políticas culturais. Já a terceira sugere a criação de comitês regionais para uma comunicação mais efetiva, enquanto a quarta destaca o fortalecimento de núcleos locais. Por fim, a quinta proposta visa apoiar a formalização e profissionalização de agentes culturais, promovendo estruturas organizacionais sólidas para uma participação significativa e inclusiva na cena cultural.

As propostas do Eixo 3 compartilham uma perspectiva comum de preservação e valorização da identidade cultural, visando construir uma narrativa rica e coesa. Elas destacam a importância de espaços dedicados à memória municipal, como casas e museus, para preservar e aprimorar elementos culturais locais. Além disso, a ênfase na avaliação técnica de patrimônios, a digitalização de acervos e o mapeamento de tradicionalismos

evidenciam o compromisso com a proteção e acessibilidade dos registros culturais. Juntas, essas propostas não apenas reconhecem a diversidade e singularidade de expressões culturais, mas também promovem a participação ativa da comunidade na preservação e construção contínua de sua identidade coletiva.

O Eixo 4 trouxe somente duas propostas: que apresentam uma abordagem abrangente e inclusiva para fortalecer a diversidade cultural. A primeira proposta enfatiza a importância de um plano de formação que abarque diversas dimensões, como a étnica, racial, religiosa, sexual e de gênero, assim como comunidades e grupos em situações socioeconômicas desfavoráveis. Destaca-se a ênfase na proteção do direito à memória e identidades. Já a segunda proposta concentra-se na formulação de uma política pública voltada para o estímulo e apoio às produções culturais de grupos minoritários, visando criar espaços de circulação e difusão para promover a cultura produzida por esses grupos. Ambas as propostas refletem a aspiração de construir uma sociedade mais inclusiva, dando voz e visibilidade às diversas expressões culturais que contribuem para a riqueza e diversidade cultural do cenário coletivo.

As propostas convergem para a promoção e fortalecimento da cultura local através de estratégias multifacetadas. Elas abordam a criação e busca de fomento para o fundo municipal de cultura, visando apoiar artistas e artesãos locais, enquanto a proposição de um “Corredor Turístico Cultural” surge como uma potencial fonte de renda, incentivando a comercialização de produtos culturais. A terceira proposta destaca a importância de identificar e catalogar matérias-primas, propondo a criação de selos de reconhecimento que agreguem valores sociais, econômicos e ecológicos aos produtos culturais. Além disso, a quarta proposta enfatiza a necessidade de estimular o reaproveitamento e a reciclagem de resíduos naturais, evidenciando um compromisso com práticas sustentáveis. Juntas, essas propostas indicam uma abordagem holística para fortalecer a cultura local, alinhando a valorização artística com a sustentabilidade e a promoção econômica.

As propostas convergem para fortalecer o setor cultural através de ações abrangentes. Elas incluem o desenvolvimento de planos de capacitação para artistas se adaptarem ao contexto digital, abordando aspectos como tecnologias digitais e estratégias de marketing. Além disso,

a proposição de cursos profissionalizantes, especializações e parcerias com universidades públicas destaca um compromisso com a formação e especialização na área cultural e de gestão cultural. A criação de uma plataforma digital unificada para indicadores culturais visa consolidar e disponibilizar informações culturais a níveis municipais, estaduais e federais. A última proposta destaca a importância da comunicação entre entidades governamentais para ajustar o repasse de recursos, demonstrando uma busca por eficiência na distribuição de verbas e cooperação entre diferentes níveis administrativos. Juntas, essas propostas apontam para uma abordagem integrada que visa capacitar, educar, consolidar dados e otimizar a alocação de recursos para promover um ambiente cultural mais dinâmico e eficaz.

## Considerações Finais

A Conferência em Toledo não apenas proporcionou um ambiente propício para o diálogo entre diversos atores culturais, mas também destacou a importância da cultura como elemento central para a vida humana. Ao analisar o evento à luz das premissas do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) e do Plano Nacional de Cultura, este artigo reforça a necessidade de fortalecer os espaços de legitimação cultural, enfatizando que a participação social é crucial para o desenvolvimento e a sustentabilidade das atividades artísticas e culturais nas cidades. Tratamos a cultura como objetivo de política pública, elaborada, executada e avaliada tanto por gestoras e gestores públicos quanto por representantes da sociedade civil, democraticamente eleitos por seus pares e diretamente envolvidos com o cotidiano da produção cultural brasileira.

---

## COMO CITAR ESSE ARTIGO

BRIZUELA, Juan Ignacio; BETTEGA, Marcela Cristina; RAVEDUTTI, T. C. M. A III Conferência Intermunicipal da Cultura de Toledo (PR): Diálogos em rede e desafios na implementação dos marcos legais. **Revista Boletim do Observatório da Diversidade Cultural**, Belo Horizonte, v. 100, n. 2, 2023. Disponível em: <https://observatoriodadiversidade.org.br/boletins/>. Acesso em: [data].

## REFERÊNCIAS

RUBIM, Albino. **Política cultural e gestão democrática no Brasil** / Albino Rubim (organizador). São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.

CALABRE, Lia. Políticas culturais e contemporaneidade. In: \_\_\_\_ (Org.). **Perspectivas Atuais em Cultura**. Rio de Janeiro: Editora LMN, 2023.

KUHN, Sérgio Luiz. **A Economia Criativa nos municípios periféricos da Região Oeste do Paraná**. Curitiba: Appris, 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria MinC nº 45, de 14 de julho de 2023 convoca a 4ª Conferência Nacional de Cultura – 4ª CNC. Disponível em: <http://portalsnc.cultura.gov.br/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

BARROS, José Márcio; COSTA, Kátia (orgs.). **Planos Municipais de Cultura: reflexões e experiências**. Belo Horizonte : EdUEMG, 2019.

Paraná (Estado). **Diagnóstico para elaboração da minuta do Plano Estadual de Cultura** – PEC-PR , Disponível em [https://www.cultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2019-07/Diagnostico\\_PEC\\_PR2.pdf](https://www.cultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-07/Diagnostico_PEC_PR2.pdf), Acesso em: 21 nov. 2023.